

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

DESEMPENHO DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR: RELAÇÃO HOMEM E ANIMAL

Jéssica Duarte Ramos FONSECA*¹, Geruza Cardoso da SILVA¹, Cinara da Cunha Siqueira CARVALHO¹, Maria Dulcinéia da COSTA¹, Raul Herberth Freitas ROCHA¹, Hugo Pereira SANTOS¹, Thamara Amaral DINIZ¹, Hellén Felicidade DURÃES¹

*autor para correspondência: jessica_duarterf@outlook.com

¹Universidade Estadual de Montes Claros, Janaúba, Minas Gerais, Brasil

Abstract: The objective was to evaluate the effect of the trainer and the training adopted on the behavior and performance of Mangalarga Marchador breed horses in farms and on race tracks in the North of Minas Gerais state. Twenty equines and nine trainers from four herds and three events from breed competitions were observed. The experiment was divided into two steps. In the first stage the animals were observed along with their trainer in the stud farm during training. The second stage happened in three competitions of the race in agricultural fairs. The same observations were made in farm animals, including the behavior of the animal, before and after the trial, as well as the emotional state in the same period. With the data analyzed, it was verified that the variables: embouchure, presenter behavior, presenter's tone of voice, reward in competition and incentive in competition influenced the reactivity of the animal in the competition. The variations in man behavior in training influenced the behavioral variables of the animal in training.

Palavras-chave: bem-estar animal, equideocultura, julgamento de raças

Introdução

Dentre as raças de equinos criadas no Brasil, a Mangalarga Marchador que é originalmente nacional, possui a marcha e andamento característicos, que conferem

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

a ela destaque nas pistas de julgamento em feiras nacionais e internacionais (REZENDE et al., 2016).

Quando utilizado para criação no intuito de transferência genética, além das medidas morfológicas, o seu temperamento e a relação com o homem são fatores também determinantes na escolha do animal. Porém, o sucesso no desempenho do animal está relacionado com a interação com o treinador, que é dependente das reações comportamentais de ambos, além da experiência do animal adquirida através do contato prévio com o ser humano (HAUSBERGER et al., 2008; HONORATO et al., 2012). O temperamento do equino e o manejo do treinador refletem no grau de bem-estar e na boa relação animal-homem (CALVIELLO et al., 2015).

Objetivou-se assim, avaliar o efeito do treinador e do treinamento adotado sobre o comportamento e desempenho de equinos da raça Mangalarga Marchador em haras e em competições em feiras agropecuárias.

Material e Métodos

Os procedimentos realizados neste experimento foram aprovados pela Comissão de Ética em Experimentação e Bem-estar Animal – CEEBEA da Universidade Estadual de Montes Claros sob registro nº 093/2016 e Comitê de Ética em Experimentação com Humanos, nº 2.518.797.

O experimento foi realizado em 2 etapas. A 1ª etapa as atividades foram acompanhadas em 4 haras localizados na região Norte de Minas Gerais. Foram observados 20 animais da raça Mangalarga Marchador, sendo 7 machos 13 fêmeas. Com 14 a 124 meses de idade. As observações aconteciam durante os treinamentos no haras. As coletas de dados iniciavam no momento que os animais estavam sendo preparados para o treino até o término do treinamento. Foram observados 9 treinadores durante o período de treinamento dos animais e o seu comportamento adotado para que os mesmos obedecessem aos seus comandos.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

As observações referentes ao comportamento dos equinos e dos treinadores no haras e nas competições: Horário e duração do treinamento treino e julgamento; resposta aos comandos; Atitudes agressivas por parte do animal; Tentativas de fuga; Animal agitado; Temperamento do animal; e, Aparência física da boca.

Os treinadores foram observados durante o período de treinamento dos animais e o seu comportamento adotado para que os mesmos obedecessem aos seus comandos. Estes comportamentos foram classificados de acordo com os fatores a seguir: Foram de colocação da embocadura; Durante o treinamento se o animal recebe manejo aversivo; Comando de voz; Presentear o animal após ou durante o treino; Afago no animal; Temperamento do tratador durante o treinamento; e, Realização correta da prova funcional.

A 2ª parte do experimento ocorreu em 3 competições da raça. Nas competições, as observações começaram no instante em que os animais estavam sendo preparados nas baias, na entrada da pista, durante a competição e na saída da pista. As mesmas observações de escala de escore de comportamento no haras foram observadas em pista tanto para o animal quanto para o apresentador. O comportamento tanto do equino e do apresentador antes de entrar em pista e na saída foram observados por escala de escore.

Para a análise estatística dos escores de comportamento animal e dos tratadores foi realizada a análise multivariada de Componentes Principais (CP), utilizando o pacote Vegan do programa estatístico R (versão 3.3.2).

Resultados e Discussão

A análise de CP agrupou as 36 variáveis em 5 CP, nos quais, explicam juntos 78,80% da variação dos dados.

O CP 1 é formado pelas variáveis de animal na competição e apresentador na competição e explicam 46,15% da variação dos dados. Os equinos da raça Mangalarga Marchador, são considerados animais dóceis por isso recebem a

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

colocação da embocadura de forma devida, com recompensa e afago, essas ações tende a deixar o animal mais calmo.

O CP 2 é formado pelas variáveis de animal no haras e treinador no haras. As variáveis do comportamento do homem no treinamento influenciou as variáveis do comportamento animal no treinamento. E expressam a importância das boas condutas do treinador que quando associados ao tom de voz moderado, colocação da embocadura com cuidado e oferta de recompensas, resultaram em melhores respostas do animal ao comando e redução das atitudes agressivas.

O CP 3 é formado pelo contraste dos grupos das variáveis treinador no haras, animal na competição e apresentador na competição. A mudança do treinador durante a apresentação influência de forma negativa no comportamento do animal. Ao entrar em pista, 31% dos animais apresentaram o comportamento calmo enquanto na saída 36% apresentaram agitados, provavelmente devido à adrenalina liberada durante a competição e a mudança do apresentador.

O CP 4 é formado pelas variáveis animal no haras, treinador no haras e animal na competição. A idade do treinador influenciou de forma negativa no temperamento do animal, na prova de marcha e no comportamento do animal ao sair da pista. Verificou-se que os treinadores mais novos apresentaram menor domínio na postura, marcha e posicionamento do animal e também do apresentador.

O CP 5 é formado pelo contraste entre as variáveis animal na competição e apresentador na competição. A tentativa de fuga, a reatividade do animal e a resposta ao comando na apresentação influenciaram de forma negativa na classificação geral do animal e no estado emocional do apresentador. E, 36% dos apresentadores relataram durante a saída da competição que estavam estressados e 21% relataram que se sentiram cansados, tristes ou com vergonha.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusão

O comportamento do treinador e a forma de realização do treinamento, bem como o fato do treinador ser o apresentador, interferiram no comportamento dos equinos no haras e nas competições, resultando em animais mais seguros.

Agradecimentos

À FAPEMIG, CAPES e CNPq.

Referências

- Calviello, R. F.; Titto, C. G.; Titto, E. A. L.; Infante, P.; da Leme, T. M. C.; Pereira, A. M. F. 2015. Evaluation of reactivity of horses in the presence of unknown stimulus | Avaliação da reatividade de equinos na presença de estímulo sonoro desconhecido. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal 384 Science 52:167–172.
- Hausberger, M.; Roche, H.; Henry, S.; Visser, E. K. 2008. A review of the human–horse relationship. Applied Animal Behaviour Science 109:1–24.
- Honorato, L. A.; Hotzel, M. J.; Gomes, C. C.; Silveira, I. D.; Machado, L. C. P. 2012. Particularidades relevantes da interação humano-animal para o bem-estar e produtividade de vacas leiteiras. Ciência Rural 42:332–339.
- Rezende, A. S. C. de; Fonseca, M. G.; Jordão, L. de R.; D’angelis, 421 F. H. de F.; de Almeida, M. L. M.; de Queiroz Neto, A.; Ferraz, G. de C.; Rivero, J. L. L. 2016. Skeletal Muscle Fiber Composition of Untrained Mangalarga Marchador Fillies. Journal of Equine Veterinary Science 36:101–104.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

